

# Book Review

---

**Rajca, Andrew C.** *Dissensual Subjects: Memory, Human Rights, and Postdictatorship in Argentina, Brazil, and Uruguay*. Northwestern UP, 2018.

Consistindo em uma introdução, quatro capítulos, conclusão e uma ampla bibliografia, *Dissensual Subjects: Memory, Human Rights, and Postdictatorship in Argentina, Brazil, and Uruguay* tem como principal objetivo a análise das inter-relações entre a memória histórica e os direitos humanos nas sociedades pós-ditadura da Argentina, Brasil e Uruguai. Para alcançar seu objetivo, o autor apoia-se na retórica articulada no projeto *Nunca Más*, desenvolvido na Argentina, e em sua versão brasileira, *Nunca Mais*.

A introdução de *Dissensual Subjects* apresenta a fundamentação teórica sobre a qual o estudo se baseia e, ao mesmo tempo, analisa o contexto social e político do tema que será estudado, incidindo particularmente na delimitação de dois conceitos fundamentais: *Nunca Más/Nunca Mais* e os direitos humanos. Em relação ao primeiro conceito, tanto sua apresentação conceitual como sua história são examinadas, como também as variantes e características que o definem nos textos onde é estudado. Quanto ao segundo, um esforço indubitável é feito para determinar a situação dos direitos humanos no Cone Sul hoje. Este é um aspecto de grande importância, especialmente porque, nesses países, nem sempre fica claramente definido quem são os sujeitos que se beneficiam desses direitos, não só pela ambiguidade que rege essas sociedades, mas principalmente porque nelas se verifica inclusive a intenção de exclusão de alguns segmentos sociais. Enquanto que existe um consenso geral sobre o caso dos desaparecidos como exemplo extremo de violação dos direitos humanos, existem outros setores, tais como o econômico ou social, sobre os quais não há tanta unanimidade na hora de inseri-los na categoria de direitos humanos.

No primeiro capítulo encontramos dois aspectos destacados do livro: por um lado, a rica fundamentação crítica, que proporciona à obra perspectivas abrangentes e variedade de análise, embora não seja sempre usada adequadamente, já que frequentemente as citações de obras teóricas e críticas são

utilizadas para fazer um simples comentário ou para proporcionar uma informação marginal ao tema tratado. Além do mais, pode-se observar uma dependência excessiva do pensamento de Jacques Rancière. Por outro lado, como consequência da variedade de temas que abarca e inter-relaciona, deparamo-nos com uma certa falta de clareza expositiva. Às vezes a informação se acumula sem que se fique claro de que maneira toda essa informação serve à análise a que se propôs o autor, o que dificulta a compreensão de seu argumento.

A esse extenso panorama introdutório, apresentado na introdução e desenvolvido no primeiro capítulo, segue-se a parte fundamental do estudo, que se desenvolve nos próximos três capítulos; estes, na realidade, constituem uma unidade, ao concentrarem-se no estudo das inter-relações entre arte e direitos humanos. Essa investigação ocorre em três centros culturais, cada um pertencente a um dos países estudados: no Brasil, o Memorial da Resistência de São Paulo (MDR); no Uruguai, o Centro Cultural e Museu da Memória em Montevideu (NUME); e na Argentina, o Espaço para a Memória e a Promoção e Defesa dos Direitos Humanos em Buenos Aires (EMPDDHH). Deste modo, proporciona-se uma vasta visão da situação dos direitos humanos na realidade histórica dos três países, permitindo estabelecer-se relações entre o momento atual e o período das ditaduras. Ao mesmo tempo, o autor questiona a memória da repressão política, analisa os esforços da resistência à ditadura e examina as possibilidades que a arte oferece para desmascarar a violência institucionalizada e a violação dos direitos básicos.

Falta no livro uma contextualização da temática dos direitos humanos em relação à totalidade da América Latina. Estes três países são estudados como se fossem uma unidade isolada quando, na verdade, formam parte de um todo onde as ditaduras do Cone Sul tiveram uma projeção continental. Chama a atenção o fato de não se incluir uma análise específica da ditadura chilena, ou de nem mesmo se aludir a ela, dada sua influência na região assim como as relações estreitas que teve com as outras ditaduras do Cone Sul.

A conclusão do estudo vincula-se diretamente à introdução através de uma série de reflexões que têm como eixo conector os acontecimentos ocorridos no Parque Indo-Americano. Esse parque era um lugar emblemático de Buenos Aires que foi ocupado em dezembro de 2010 por um grupo de imigrantes pobres. Eles protestavam o fato de o governo não haver cumprido suas promessas na área social. A repressão que ocorreu por parte do governo resultou em duas mortes

entre os que protestavam e assim desencadeou, por um lado, uma onda de violência e, por outro, uma explícita e veemente reclamação pela defesa dos direitos humanos.

*Dissensual Subjects: Memory, Human Rights, and Postdictatorship in Argentina, Brazil, and Uruguay* apresenta uma riqueza de perspectivas, excelente fundamentação crítica e uma bibliografia detalhada, e por isso proporciona uma visão abrangente e original sobre um dos períodos mais conflitivos e sensíveis da realidade latino-americana contemporânea, ou seja, as ditaduras militares da segunda metade do século vinte e suas consequências. Será justamente a amplitude dos temas tratados e suas valiosas inter-relações—que vão desde a arte até os direitos humanos, passando pelos valores éticos, históricos, e sociais—o que contribui para assegurar que esta obra conte com uma variada possibilidade de leituras, principalmente nos campos da história e das ciências sociais.

**Lizbeth Souza-Fuertes**

*Baylor University*